

Em busca dos macacos perdidos

Categories : [Reportagens](#)

O macaco-prego-galego (*Cebus flavius*) é uma espécie com distribuição restrita e extremamente ameaçada de extinção. E só há pouco tempo, sua existência foi confirmada pela ciência. Na verdade, ele já havia sido [identificado no Século XVII](#), mas há até pouco tempo, sua existência não era considerada válida pela ciência, ou seja, não se acreditava que pudesse realmente ser definida como uma espécie. Sequer havia sido observado até o início deste século.

No Brasil existem mais de
120 espécies e subespécies
de primatas. Entre elas, 47
estão em alguma lista de
ameaçadas de extinção.

Mas em 2006, a partir de um estudo conduzido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) do Instituto Chico Mendes, o macaco-prego-galego foi redescoberto. “O CPB redescobriu a espécie a partir de indivíduos que chegavam a centros de triagem e também em trabalhos de campo. Daí, então, fizemos uma pesquisa histórica e identificamos a espécie”, conta o coordenador do CPB, Leandro Jerusalinsky.

[Passagem direta para a lista de extinção](#)

[Fotografia: Adriano Gambarini retrata o macaco-prego-galego](#)

Como é uma espécie da Mata Atlântica, já se esperava que o macaco-prego-galego estivesse ameaçado de extinção tão logo foi confirmada a sua redescoberta. Por isto, a área de ocorrência dele foi mapeada pelo CPB. Ainda existem estudos em andamento, que buscam conhecer melhor a distribuição do animal e o estado de conservação. Há também pesquisas sobre hábitos alimentares e a organização dos grupos.

Já foram obtidas informações importantes sobre a espécie, que hoje está restrita a poucas áreas da Mata Atlântica, ao norte do Rio São Francisco. O macaco-prego-galego já ocupava uma área restrita de Mata Atlântica, a Zona da Mata Nordestina, nos estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, mas que agora está muito mais reduzida. Historicamente, esta floresta foi sendo destruída por sucessivos ciclos econômicos, principalmente o da cana-de-açúcar.

Aniversário

A redescoberta do macaco-prego-galego é uma das conquistas do CPB, criado em 2001, em João Pessoa. Em outubro completou dez anos de existência. O Centro foi criado ainda no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e passou para o ICMBio após as mudanças sofridas em 2008.

O Centro trabalha com espécies que estão entre as mais ameaçadas e que não são objeto de ações ou pesquisa de outras instituições. A busca de informações básicas, como área de ocorrência e ameaças, são importantes para a atuação do centro, que pode propor ações para a preservação, como criação de Unidades de Conservação ou estratégias de manejo. “Desde a criação, é voltado para a pesquisa e conservação de primatas, sendo que esta pesquisa é sempre estratégica para gerar informações para espécies ameaçadas”, conta Jerusalinsky.

Guigó

No Brasil existem mais de 120 espécies e subespécies de primatas. Entre elas, 47 estão em alguma lista de ameaçadas de extinção. É o caso das duas espécies de guigó (*Callicebus coimbrai* e *Callicebus barbarabrownae*), parentes do Parauacu e Uacari que ocorrem na Amazônia e que ganharam uma área protegida em Sergipe, o Refúgio da Vida Silvestre da Mata do Junco.